



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

ACTA N.º 01/2013

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 2013
INICIADA ÀS 14 HORAS E 25 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 18 HORAS E 45 MINUTOS.

SUMÁRIO:	FL.
- ABERTURA.....	02
- ANTES DA ORDEM DO DIA	05
- ORDEM DO DIA.....	09
- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.....	19
- ENCERRAMENTO.....	19

ACTA N.º 01/ 2013

ABERTURA

Aos quinze dias do mês de Fevereiro de dois mil e treze, no Auditório Municipal sito na Rua do Castelo, em Covilhã, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal do Concelho da Covilhã, sob a presidência do Ex.mo Senhor **Dr. Carlos Manuel de Abreu Mendes Pereira** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 2.1** - Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da Actividade e Situação Financeira do Município;
- 2.2** - Associação de Turismo Cova da Beira – Estatutos;
- 2.3** - Dissolução da Nova Covilhã – Sociedade de Reabilitação Urbana, EM;
- 2.4** - Proposta de Designação de Júri de Recrutamento – Cargos Dirigentes;
- 2.5** - Alteração ao Regulamento do Transporte Público de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros – Transporte em Táxi do Município da Covilhã;
- 2.6** - ICOVI – Infra-estruturas e Concessões da Covilhã, EEM – Alteração dos Estatutos.

A sessão foi secretariada pelo 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Senhores Prof. Doutor António João dos Reis Rodrigues e Dra. Sara Cristina de Andrade Rodrigues dos Santos. ---

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: Dr. Carlos Manuel de Abreu Mendes Pereira, Dr. Luís Miguel Fonseca do Nascimento, Prof. Bernardino Gata da Silva, Dr. Carlos Manuel Casteleiro Alves, Dra. Glória Maria da Conceição Fernandes Louro Ramos, Prof. Vítor Manuel Reis Silva, Eng.º Victor Manuel Abrantes Marques, Dr. Nelson António Mendes da Silva, Maria de Lurdes Pereira Batista Pinto Lourenço, Dr. Romeu Miguel Serra Afonso, Eng.º Francisco António de Matos Soares, Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Dr. Carlos Alberto Gil Ferreira, Dra. Sara Cristina de Andrade Rodrigues dos Santos, Dr. Rui António Nabais Cordeiro Lourenço, Eng.º José Miguel Ribeiro de Oliveira, Dra. Ana Maria Puebla Simões, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro, António Manuel Fernandes Pinto, Mário José Monteiro dos Santos Carriço, Isilda da Silva Barata, Dra. Joana Filipa Real Sardinha, Dra. Mónica Cristina Cerqueira Ramôa, Francisco Manuel Rodrigues Moreira, Eng.º Rui Salgueiro Ramos Moreira, Dra. Merícia Maria Andrade dos Passos, Dr. Jorge Humberto Alves Saraiva, Carla Celestina Afonso Almeida Martinho Marques e os Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia: João Luís Martins Gomes (Aldeia de Souto), Jerónimo Carvalho Barata (Barco), Prof. José Joaquim Pinto de Almeida (Boidobra), José Manuel Escodenga Nunes (Canhoso), José Martins Carrola (Cantar – Galo), António Geraldes Ramos (Casegas), Carlos do Carmo Martins (Conceição), Paulo Jorge Alves Rodrigues (Cortes do Meio), Carlos Francisco (Coutada), José Duarte Minhoto (Dominguiso), Enf. Augusto Fernando Godinho Macedo (Ferro), António José Gonçalves Pinto (Orjais), José Rito Agostinho (Ourondo), Leonor Cristina Adriano Lopes Cipriano (Paul), José do Nascimento Curto Costa (Peraboa), Fernando José Gonçalves Casteleira (Peso), António Manuel Garcia Rebordão (Santa Maria), Fausto Herculano Branco Baptista (S. Jorge da Beira), Dr. Victor Manuel Tomás Ferreira (São Martinho), Jorge Manuel Duarte de Sousa (São Pedro), José Rafael Lourenço Ferreira (Sarzedo), Carlos Alberto Matos Mendes (Teixoso), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), Prof. Doutor António João dos Reis Rodrigues (Unhais da Serra), Arménio Marques Matias (Vale Formoso), João Casteleira Ferreira (Vales do Rio), Armindo Fonseca Geraldes Rosa (Verdelhos) e Dr. João Paulo Gomes Batista Lopes (Vila do Carvalho). -----

Não compareceram os Excelentíssimos Senhores: **Dra. Maria do Rosário Figueiredo Gomes de Brito, Prof. Joaquim António Matias, João Manuel Pinto, José Luís Antunes Campos (Aldeia de S. Francisco de Assis), Enf. António Mendes Paulo (Erada) e Dr. Jorge Manuel Cruz Ramos Silva (Sobral de S. Miguel).** -----

Verificada a existência de “quórum”, o Excelentíssimo Presidente da Mesa deu por **iniciados os trabalhos da presente Sessão.** -----

PRESENCAS DA CÂMARA

--- Estiveram presentes: o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, os Senhores Vereadores: Prof. João Manuel Proença Esgalhado, Dr. Victor Manuel Pinheiro Pereira, Rui Paulo da Silva Rosa, Dr. Pedro Miguel dos Santos Farromba e a funcionária que apoia a Assembleia Municipal, Coordenadora Técnica Olinda Maria Alves Quintela Barata Carrola. -----

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

--- Submetida a Ordem de Trabalhos à votação, foi a mesma **aprovada por maioria, com 54 votos a favor e 3 votos contra (PCP)**. Os Senhores Deputados do PCP justificaram o voto contra pelo facto de não constar, na Ordem de Trabalhos, o Período de Intervenção do Público. -----

EXPEDIENTE

- Ofício GAP-C 26/2013 do Senhor Enf.º Paulo Jorge Canaveira Alves Tourais a informar que suspendeu as funções como Presidente da Junta de Freguesia de Ferro e a manifestar total disponibilidade no âmbito das novas funções como Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara da Covilhã;
- Ofício n.º 91/12 da Junta de freguesia do Ourondo a remeter uma petição “Contra a agregação das Freguesias de Ourondo e Casegas”;
- Ofício GP/00083/2013/11.ª do Grupo Parlamentar do CDS-PP a acusar a recepção da Moção “Em defesa da Democracia Local e Regional”;
- E-mail da Presidência da Republica a acusar a recepção da Moção “Em defesa da Democracia Local e Regional”;
- Ofício n.º 535 do Gabinete do Primeiro-Ministro a acusar a recepção da Moção “Em defesa da Democracia Local e Regional”;
- E-mail do Grupo Parlamentar do PCP a convidar para “Audição Pública sobre a privatização do sector de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos sólidos urbanos”;
- E-mail da Junta de Freguesia do Ferro a remeter cópia da Acta, da Assembleia de Freguesia, onde foi deliberado que durante a suspensão do Mandato do Senhor Enf.º Paulo Jorge Canaveira Alves Tourais as funções de Presidente de Junta de Freguesia serão exercidas pelo Senhor Enf.º Augusto Fernando Godinho Macedo.

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou que as perguntas, aprovadas por unanimidade na reunião do Grupo de Trabalho, enviadas para a Unidade Técnica foram:

- Concorda com a agregação das freguesias urbanas da Covilhã? S/N
- Concorda com a manutenção de todas as freguesias rurais do Município da Covilhã? S/N -----

**APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ACTAS
N.º 02/2012 DE 27 DE ABRIL E N.º 03/2012 DE 08 DE JUNHO**

--- Submetidas as actas, previamente enviadas a todos os Membros convocados, à apreciação, como ninguém manifestasse o desejo de se pronunciar sobre elas, foram de seguida postas à votação, tendo sido **aprovadas por unanimidade**. -----

INTERVENÇÕES

--- O Senhor Eng.º José Miguel Oliveira apresentou uma Moção (**doc.01**). -----

--- O Senhor Prof. Bernardino Gata informou que vão rejeitar a Moção. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva saudou a posição crítica do PS, mas informou que vão abster-se. -----

--- Colocada a Moção à votação foi a mesma **rejeitada com 40 votos contra (PSD) 12 votos a favor (PS) e 5 abstenções (PCP, BE e CDS)** -----

--- O Senhor Dr. Jorge Saraiva fez uma Intervenção Política (**doc.02**). -----

--- O Senhor António Pinto apresentou uma Moção (**doc.03**). -----

--- O Senhor Prof. Bernardino Gata disse que vão votar favoravelmente. “Não é tolerável que Órgãos Eleitos ponham em causa o Voto Popular”. -----

--- O Senhor Eng.º José Miguel Oliveira disse que votarão favoravelmente se for incluída a responsabilidade da Câmara, caso contrário votarão contra. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva disse que estiveram em causa os direitos dos Senhores Vereadores e que a responsabilidade é de quem preside o Órgão. -----

--- O Senhor António Pinto disse: “a responsabilidade é repartida por todos. O que se está a dar é uma má imagem da Democracia”. -----

--- Colocada a Moção à votação foi a mesma **aprovada por maioria com 40 votos a favor (PSD e BE) 11 votos contra (PS e PCP) e 4 abstenções (PSD, PS e CDS)** -----

- Foram feitas Declarações de Voto:

- A Senhora D. Isilda Barata: “Eu abstive-me porque não estou dentro do assunto, nem dos interesses que os movem.

Esta crispação, infelizmente já não é só na Câmara, é por todo o País. Eu lamento. São guerrinhas que não deviam existir”. -----

- O Senhor Eng. Hélio Fazendeiro: “O Partido Socialista votou contra esta Moção. Contudo, o Partido Socialista, condena também a forma um pouco conturbada como as Reuniões de Câmara e como o ambiente Autárquico tem decorrido.

Agora, é preciso dizer aqui duas coisas muito claras: o Partido Socialista nas últimas Eleições teve um Mandato de Oposição. Compete ao Partido da maioria, que foi mais votado, criar condições para que o Órgão funcione. Compete a quem dirige a Câmara criar o ambiente e as condições políticas junto da sua maioria, mas também junto do resto da maioria da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, para que as condições de governabilidade sejam as melhores e para que se possa executar um trabalho.

O Partido Socialista não abdica de exercer os direitos, que legalmente tem ao seu dispor, para fazer oposição. E, foi nesse sentido que o Partido Socialista fez a sua intervenção e foi nesse sentido, precisamente, para garantir e para assegurar as condições de oposição e de legalidade dessa oposição, que não se verificaram nessa reunião. E, nesse sentido, o Partido Socialista ausentou-se dessa reunião, precisamente, para demonstrar o seu descontentamento. Quero, contudo, realçar o facto de que compete aos Partidos da maioria, que foram maioritariamente votados, assegurar as condições de governabilidade. E, é incompreensível e é inexplicável que, agora dentro da própria maioria, por motivos vários deixaram de ter as condições de governabilidade, principalmente junto da Vereação do Executivo Municipal e tentem, agora, ludibriar o Povo da Covilhã e tentem, agora, ludibriar os Covilhanenses, atirando essa responsabilidade, das condições de ingovernabilidade, para a Oposição e nomeadamente para o Partido Socialista”. -----

- O Senhor Prof. Bernardino Gata: “Votámos a favor desta Moção no sentido de sobrevalorizar os aspectos éticos da política de que tantas vezes, enfim, certas forças políticas fazem alarde, até lhe chamam ética republicana. É muito importante, que essa ética política sobreviva nas nossas Instituições.

A forma como os Órgãos, às vezes, se conduzem é, uma forma política com respeito pelas maiorias, com respeito pelo Estado de Direito. Ninguém retira à Oposição o direito de se opor. Ninguém retira a pretensos, ou actuais, ou já evidentes, Candidatos às próximas Eleições de fazerem, também, naturalmente, oportunidade política, que não confundamos oportunidade com oportunismo. Mas também o quero dizer e, fazer a destrinça, para que não seja dito que alguém quer ludibriar seja quem for, que uma coisa são os nossos adversários políticos, outra coisa são, naturalmente, comportamentos de Vereadores da maioria em relação a este Executivo, que nós não vamos permitir.

E, naturalmente que, esta Moção, do Senhor António Pinto, ela reflecte o estado de indignação que a todos e a todas as Bancadas deve percorrer em respeito, não por A, não por B, não por C, nem por D, mas pelo Órgão, pelos Órgãos.

Não está em causa o direito que os Vereadores têm de agendar, ou deixar de agendar, mas também não há agendamentos potestativos. Porque, é bom de dizer que o Presidente da Câmara é o coordenador e depois retirar-lhe poderes?

Por isso votámos a favor”. -----

- O Senhor Fausto Baptista:”o meu voto favorável não tem nada a ver com a posição do PS, nas Reuniões de Câmara, nem das suas atitudes, tenho a minha opinião pessoal sobre isso, mas não tem nada a ver politicamente.

Mas, tenho que aqui dizer que, a atitude dos dois Vereadores (para os quais, eu também, ajudei a eleger para que esta Câmara tivesse maioria) não vai ao encontro das pretensões daquilo que eu, também, lutei para que eles lá estivessem. Ou seja, estão a por em causa o funcionamento das Freguesias também. Porque a atitude deles, pessoal, é uma coisa, o por em causa o funcionamento dos Órgãos, para quem os ajudou a eleger, também deixa muito a desejar. E, eu acho que era bom eles verem qual é o posicionamento que estão a ter. Porque o que está a acontecer, no meu entender, é por em causa o funcionamento das Freguesias. Isto é bom que se diga.

Se eles foram Eleitos, nós, Presidentes de Junta, fomos mais Eleitos do que eles. Nós fomos a figura principal e escolhemos as nossas equipas e lutámos, em cada Freguesia, para que esta Câmara tivesse uma maioria e tivesse um bom funcionamento, para que o Concelho tivesse progresso. Foi para isso que a gente lutou nas últimas Eleições.

Se não estão de acordo, façam o que têm a fazer, não ponham em causa o nosso trabalho”. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva apresentou uma Moção de Recomendação (**doc.04**) e fez uma Intervenção (**doc.05**). -----

--- Colocada a Moção de Recomendação à votação foi a mesma **aprovada por unanimidade**. -----

--- O Senhor José Nascimento Curto Costa (Peraboa) referiu-se à forma como decorreu a Reunião de Câmara, na sua Freguesia (**doc.06**). -----

--- O Senhor Dr. Romeu Afonso fez uma Intervenção (**doc.07**). -----

--- O Senhor Prof. Bernardino Gata: “Eu só queria assinalar da última edição do Jornal do Fundão, que é um Jornal de referência fundamental para a nossa narrativa democrática, três chamadas de atenção, duas positivas e uma muito menos.

As duas positivas foram:

A 1.^a – nos próximos dias vai ser assinada a contratualização da construção da Barragem. Senhor Presidente, se puder, agradecia-lhe que me convidasse, não a assinar, mas a estar presente, porque é um desígnio que esta Cidade prosseguiu durante muitos anos e que Vossa Excelência leva a efeito. É bom!

Pode não convidar, para assinar, alguns proprietários ressabiados, alguns plumitivos (com pouca pluma) e alguns causídicos (com pouca causa), mas o Povo, esse sim, estará consigo.

A 2.^a é, naturalmente, o desemprego - eu hoje, a ouvir o nosso colega Reis Silva concordei com muitas coisas que ele disse e, como hoje dizia o Pedro Passos Coelho a Jerónimo de Sousa, também se comovem por estas coisas. Eu também me comovo. Mas

porque não dizer a realçar que, a *contrário sensu*, é a Cidade da Covilhã onde o desemprego (nunca estamos satisfeitos com isso, mas) tem diminuído, quando os Concelhos vizinhos adquirem níveis de desemprego tremendos, a Covilhã está a diminuí-los e muito por culpa, neste caso, por boa culpa, por boa responsabilidade da Câmara Municipal da Covilhã que, ela sim, tem feito o máximo para a criação de níveis de empregabilidade.

A 3.^a menos boa, de facto - o que leva um Presidente da Câmara, com quase vinte anos de Mandato e que vai ficar na galeria dos Grandes Covilhanenses, a pedir que dois Vereadores se demitam? O que leva, o que pode levar a esta coisa tão grave? Alguma coisa de grave se passou.

Só queria dizer o seguinte, para terminar Senhor Presidente, há uma figura mítica chamada Ícaro, que por ser demasiado ambicioso quis ir ao Sol, ninguém lhe retirou a legítima pretensão de ir ao Sol, só que escolheu mal os meios e caiu”. -----

--- O Senhor Casteleira Ferreira (Vales do Rio): “Meus Senhores, nós somos sensíveis e como disse aqui o meu Colega de Peraboa “quem não tem sensibilidade não deve estar nestas lidas”.

Meus Senhores, nós temos gratidão por esta Câmara, falo por mim e certamente pela maioria dos meus Colegas, quando vemos tanta coisa feita neste Concelho.

Meus Senhores, e digo na minha Freguesia, como digo em *n* Freguesias, tantas coisas foram feitas. E, algumas pessoas o que têm é ingratidão.

E eu vou acabar só no sistema político actual Local: eu sinto-me triste, mesmo triste, triste de situações como estas, em que pessoas que foram Eleitas do mesmo Partido e que não sei porquê, com birras, ou meias birras, ou Autárquicas, ou não, andam nas sessões de Câmara, também aqui é para o Partido Socialista. Como é que é possível?

Meus Senhores, o António Pinto é do Bloco de Esquerda e dizem que é um Partido extremista, mas não, a coerência também existe nalguns Partidos. E eu sinto-me envergonhado de certas actuações de alguns Membros, Vereadores da Câmara Municipal da Covilhã. Repensem, porque nós vamos estar prejudicados nas Juntas de Freguesia”. --

--- O Senhor Dr. Carlos Casteleiro fez uma Intervenção Política (**doc.08**). -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO

--- Foi presente a informação escrita do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, que faz parte integrante da presente acta, ficando, para os efeitos legais, arquivada em pasta própria. -----

--- A Senhora D. Isilda Barata referiu, mais uma vez, a falta de abrigos em S. João de Malta.

De seguida, felicitou o Senhor Presidente pelo esforço que tem feito para que a construção da Barragem seja possível e, também, pela criação de emprego no Concelho da Covilhã. -----

--- O Senhor Eng.º Hélio Fazendeiro manifestou a sua preocupação com, as novas, informações sobre a alteração dos Agrupamentos Escolares e perguntou quais as medidas que a Câmara pretende tomar. -----

--- O Senhor Prof. José Joaquim Pinto (Boidobra) alertou para as perigosas condições em que se encontra a Escola de S. Silvestre, que já foram objecto de várias contestações. De seguida, referiu mais uma vez a falta de limpeza das bermas e taludes, na Estrada Municipal 506, e nos Bairros da Zona envolvente ao Eixo TCT e à Variante. Terminou perguntando qual é o ponto de situação da obra de requalificação onde funcionava a DIBEIRA, que é uma das obras que vem reivindicando há vários meses. -----

--- A Senhora Dra. Merícia Passos referiu-se aos Agrupamentos Escolares (**doc.09**). -----

--- A Senhora D. Catarina Mendes perguntou se, no projecto em estudo, estão previstas beneficiações, na curva em cotovelo da Rua Dr. Júlio Maria da Costa para a Av. Frei Heitor Pinto e na Rua Conde da Covilhã, de forma a permitirem uma maior fluidez do trânsito, no sentido descendente, da Serra da Estrela. Referiu que considera este projecto muito positivo, mas que não deve substituir a pretensão da existência de uma circular de acesso à Serra da Estrela. Solicitou, também, informações sobre as obras a realizar na Ponte Pedonal. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva disse que se impõe a pavimentação, na sua globalidade, na Estrada Ourondo – Aldeia de S. Francisco de Assis. E, referiu que, quanto ao financiamento da anterior intervenção, o Senhor Vice-Presidente, na Reunião de Câmara de 18 de Janeiro, disse que foram despendidos 493 mil euros na alimentação e alojamento dos Militares. Face a esses montantes, questionou se a Câmara desencadeou o procedimento administrativo concursal, para a aquisição desses serviços, de acordo com o Código dos Contratos Públicos;
SIADAP - como pensa avaliar os Auxiliares de Acção Educativa, nos anos de 2010, 2011 e 2012, se não foram definidos objectivos e competências e os desempenhos relevantes já foram atribuídos no universo dos restantes trabalhadores da Autarquia;
Novo tarifário dos Transportes Urbanos Colectivos – quais foram as alterações;
ICOVI Plano de Actividades e de Orçamento para o ano de 2013 - quando é que prevê a entrega desses documentos à Assembleia Municipal;
Plano Director Municipal - espera que exista a preocupação de informar e sensibilizar as Populações para uma maior participação na definição das linhas gerais;
Passados 10 meses, a resposta aos 600 Requerimentos entregues, na Câmara Municipal, por Cidadãos do Concelho para a redução da factura do consumo de água, ainda não foi dada. -----

--- O Senhor Eng.º José Miguel Oliveira perguntou qual foi, em concreto, a alteração ao novo tarifário da COVIBUS;
Perguntou como estava a ser feita a avaliação dos Auxiliares de Acção Educativa, nos últimos três anos, uma vez que só agora é que foi aprovada a criação de uma Comissão;

Referiu que era importante que, na informação prestada, constassem os montantes e as actividades a que se destinam os apoios atribuídos às Associações do Concelho;
Solicitou informação quanto ao ponto 4 da informação - “o que aqui está, dá a sensação que é uma espécie de antecipação face à lei dos compromissos, no sentido da Câmara poder cabimentar ou realizar mais despesa nestes primeiros seis meses do ano”;

Quanto ao incêndio na Zona Histórica - perguntou o porquê de lá não estar as bocas-de-incêndio;

Regozija-se com os resultados obtidos, no estudo, sobre o desemprego no Concelho da Covilhã. Mas gostaria de saber se, nesse estudo, foram contabilizados os inactivos disponíveis, os inactivos que procuram emprego mas não estão disponíveis, as situações de sub-emprego e o caso dos Jovens e de Famílias inteiras que se vêem obrigados a emigrar. E, perguntou se a Câmara estaria disponível para, num trabalho conjunto, criar um observatório relativamente a esta temática, “porque, acho que seria importante termos um documento orientador e que nos retratasse, o mais fiel possível, a situação de emprego ou de desemprego na Covilhã”. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal informou:

- Foram Eleitos os Órgãos Dirigentes, para o novo triénio, do PARKURBIS. Ficando o Conselho de Administração com a Câmara Municipal da Covilhã a Presidir e como Vogais a PT Comunicações e a Universidade da Beira Interior;

- 2.^a Feira – Vai ser assinado o Contrato de Construção da Barragem;

- Foi recebido um Parecer quanto à completa ilegalidade em que vive a BEIRAGÁS. Portanto, estou convencido que, nas bases competentes da análise que foi feita, a Empresa vai ter que devolver este dinheiro, seja em primeira Instância, na Relação ou em Instância Superior, vai ter que devolver este dinheiro.

- Complexo Desportivo vai ser palco de futebol Internacional entre Portugal e Uzbequistão;

- Inaugurações no dia 25 de Abril, se as condições atmosféricas o permitirem, do funicular S. João de Malta e do elevador da UBI;

- Foi recebido o Visto do Tribunal de Contas quanto à construção do elevador do Jardim Público. As obras vão começar na próxima semana;

- Estivemos hoje em Reunião pública na Freguesia do Ourondo. Fomos visitar as obras da Estrada do Ourondo. A População congratulou-se com a posição da Câmara de começar aquela obra por onde devia começar. Não vimos uma única pessoa da Aldeia de S. Francisco de Assis revoltada pelo facto da obra começar no Ourondo. Porque se calhar o senso do Povo supera o senso dos agentes políticos.

Hoje também iria à Reunião, se houvesse quórum, o Protocolo, azar dos azares para alguns, concordado e acertado com a Beralt Tin & wolfram. Que decidiu não apenas prestar a colaboração no domínio dos materiais, que têm um valor residual para a Empresa, o tout-venant e a sarrisca, como também contribuir com 60 mil euros, que é uma boa parte daquilo que era preciso para o troço da Ponte do Zêzere até à Barroca.

Temos uma Empresa, temos a População, concordando com isto. Não temos um Presidente de Junta e alguns dos Vereadores concordantes com esta posição.

Hoje, realmente, não se ratificou este Protocolo sê-lo-á presente para uma próxima onde espero que tudo isto seja resolvido.

- Entrámos numa fase Eleitoral onde, para se afirmarem, as pessoas perante os Cidadãos, são precisos nervos de aço e cabeça fria.

Ora, numa situação de mudança de protagonistas, pelo menos do primeiro protagonista, da Câmara, que está assegurada, é evidente que a muita gente faltou o ar. E, desse ponto de vista, a falta de ar provoca distúrbios orgânicos, como sabem os médicos aqui presentes melhor do que eu. Essa falta, da vitalidade transmitida pela oxigenação, também na política, leva a que se procurem, atabalhoadamente, confundir planos. Portanto estamos perante uma confusão de planos.

Agora, situações de bloqueio e de imposição de agendamento, sobre matéria do Presidente da Câmara, nem nesta Câmara nem em nenhuma, nem em nenhum órgão em que eu seja titular vai acontecer.

Mandei fazer um estudo, face ao aumento do IVA para a energia que representa mais ou menos 250 mil euros, para saber como é que nós podemos manter a nossa perspectiva luminotécnica baixando os consumos da Câmara.

E, foi feito um plano, entre os Serviços Técnicos e a EDP, que levou a que um Senhor Industrial tivesse cinco lâmpadas desligadas. E que se constatasse, depois do grande alarido que ele provocou, que as lâmpadas dentro do recinto da Fábrica estão desligadas. Ele queria as do exterior ligadas como se fossem projectores que compensassem a sua economia de postes dentro da fábrica.

Referindo-se à situação Financeira da Câmara e às suas tendências, o Senhor Presidente informou que vão ser tornadas públicas para conhecimento da População e disse:

A receita em 2012 subiu, o que no actual contexto é muito importante;

Os custos de exploração passaram de 33 milhões para 27, em três anos;

A dívida total estava em 95 milhões em 2009, está em 74 em 2013;

Dívida bancária e acordos de pagamento, passou de 64 para, 55 em Janeiro de 2013

Dívida a fornecedores 3 milhões de euros e ficará em 2 milhões quando o resto do PAEL for liquidado,

Endividamento líquido de menos 52 milhões

Evolução da amortização da dívida - há um pique em 2020, que tem a ver com a liquidação à EDP do resto da dívida, que é perfeitamente encaixável no conjunto das receitas do Município, tal como elas se encontram hoje e que está programável até 2026.

E, portanto, acho que não preocupa ninguém, esta dívida.

Sobre o desemprego - parece que só há emigração na Covilhã, parece que só há emprego precário e programas operacionais na Covilhã. A emigração não é Covilhanense. É Portuguesa, que eu saiba.

Termos resultados que nos colocam, no âmbito de uma comparação, Dezembro de 2011 com Dezembro de 2012, um aumento de desemprego na Covilhã de 9,4, Guarda 19, Castelo Branco 42, Bragança 20 e por aí fora, só temos Abrantes com 9. Nós temos 9,4.

Algum esforço Local tem havido para que isto aconteça. Ainda a semana passada foi anunciada mais uma Empresa. Não posso deixar de dizer que tem havido algum resultado da tentativa de contrariarmos as tendências.

- Houve um compromisso, com a Senhora D. Isilda Barata, quanto à intervenção no Largo de S. João de Malta, sobre a paragem de autocarros e a criação de maior conforto. Continua sem ser resolvido esse problema e eu pedia ao Senhor Eng.º Leopoldo para ter em atenção essa questão;

- Agrupamentos Escolares – a posição da Câmara é a mesma que já foi transmitida na Reunião do Conselho Municipal de Educação, onde esteve presente o Senhor Director Geral, consideramos que a organização existente deve ter estabilidade e deve continuar como está;

- Escola de S. Silvestre – não existe, na Câmara, qualquer registo de pedidos, da Direcção da Escola, nem das Associações de Pais, sobre intervenção. A Escola teve uma intervenção há cerca de três anos. Estamos completamente disponíveis para intervir junto das Escolas mas temos que ter, de quem de direito, esse pedido.

Vamos fazer uma rectificação à volta do aeródromo, sobretudo na zona mais difícil, antes de começar a descida para a Quinta Branca. Vai ser feita uma rectificação, pela PT, dos muros, de forma que a via seja alargada e continuaremos a fazer a manutenção da via. A prioridade, neste momento, é a Estrada Ponte Pedrinha – Ferro – Peraboa.

DIBEIRA - espero que seja adjudicada este mês. Já se tomaram as decisões importantes para que aquela obra se faça. Agora, estamos todos os dias confrontados com a Lei dos Compromissos. E, nas últimas semanas, com impedimentos da Câmara de alterarmos simples rubricas, relativamente à Lei dos Compromissos, que é muito importante também.

- A obra de requalificação, da zona onde está a ser construído o edifício da APPCDM, não é para substituir a Variante à Covilhã, mas vai mitigar muitos problemas.

A Variante à Serra da Estrela, hoje custaria 30 milhões de euros, não sei em que tempo é que será feita. Obras públicas neste montante não me parece que, nos próximos 4 ou 5 anos, sejam lançadas;

- Ponte Pedonal – Neste momento, surgiu uma hipótese que é a de aplicação de um agregado de cortiça, uma coisa nova, que provavelmente vai ficar mais barato.

Esta obra e a intervenção nesta Ponte tem tido, desde sempre, um problema de compatibilidade com o Arquitecto Responsável que não aceita que qualquer coisa seja feita por iniciativa da Câmara. Houve, há cerca de um mês, uma reunião no local entre todas as partes. E, espero que, proximamente, comecemos a intervenção. Eu julgo que, até final do Mandato, teremos esse problema resolvido;

- SIADAP – foi criada, este ano, porque havia dúvidas de quem tinha competências para quê, se era a Câmara Municipal a avaliar ou os Directores das Escolas. E afinou-se e definiu-se que era a Câmara e daí a matéria ter sido agora levada a cabo. Quanto aos objectivos vamos defini-los, como é óbvio, sem objectivos não há avaliação;

- COVIBUS – os transportes foram aumentados, no âmbito do aumento de custos que as Empresas têm sobretudo com os combustíveis, principalmente para uma zona do interior da Cidade;

- ICOVI – virão aqui, oportunamente, os documentos solicitados;

- PDM – a revisão do PDM foi agora adjudicada porque só agora é que a Lei dos Compromissos permitiu a assunção dos custos dessa adjudicação;

- Abaixo-assinado sobre a água vai ser respondido;

- Zona Histórica – o vandalismo fez desaparecer as bocas-de-incêndio;

- Criação de um observatório – então o da UBI não serve? É uma Entidade independente. Só temos que apelar é que a UBI trabalhe sobre os dados oficiais.

Mas o que importa aqui falar, como já disse há pouco, é que há uma tendência que não sendo completamente positiva pelo menos é menos negativa do que é no resto do País.

O Senhor Presidente tendo respondido às questões colocadas, terminou saudando o Senhor Dr. Jorge Saraiva pela iniciativa na acção proposta quanto à Linha da Beira Baixa.

2.2 - ASSOCIAÇÃO DE TURISMO COVA DA BEIRA – ESTATUTOS

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 26 de Outubro de 2012, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto na alínea m), do n.º 2, do artigo 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, através do ofício n.º 5849 de 2012.10.29 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Submetido o assunto à apreciação, foram intervenientes:

- O Senhor Dr. Carlos Gil (**doc.09**);

- O Senhor Eng.º Hélio Fazendeiro disse: “sobre esta questão, e para que possamos fazer uma discussão séria, é importante que comecemos por definir e balizar a importância do sector turístico no Concelho da Covilhã.

Na área da extinta Região de Turismo da Serra da Estrela, no ano de 2012 as receitas geradas pelas dormidas dos turistas que nos visitaram representam 14 milhões de euros, o Município da Covilhã representa 36% das ofertas da Região. O Turismo no Concelho da Covilhã é um factor de desenvolvimento crítico que tem sido, sobejamente, desaproveitado. E, esse desaproveitamento começa com a derrota política que foi, para este Município e para esta Região, a extinção da Região de Turismo da Serra da Estrela. Essa extinção aconteceu porque existe uma incompatibilidade pessoal, dos Dirigentes do Município da Covilhã e da extinta Região de Turismo da Serra da Estrela, que inviabilizou que esse trabalho continuasse e fosse desenvolvido. A resposta que a Câmara Municipal procurou dar foi a criação desta Associação para vender o turismo da Covilhã. Aquilo que vende é a marca Serra da Estrela, não é a marca Covilhã, nem é a marca Cova da Beira que é aquilo que nos querem impor.

Relativamente àquilo que nos aqui propõe (que é, no fundo, a integração da Associação de Turismo da Covilhã numa nova Associação de Turismo da Cova da Beira) qual é o objectivo desta Associação? O que é que esta Associação pretende desenvolver? Pretende criar uma marca Cova da Beira que se sobreponha à marca Serra da Estrela? E, depois, preocupa-nos como é que esta Associação se vai comportar.

Gostava de perguntar, ao Senhor Presidente e a este Executivo, quais são as contas, por exemplo, da Associação de Turismo, para que nós possamos votar com consciência a constituição desta Associação. Quais são as contas, os activos e os passivos da Associação de Turismo da Covilhã? E quais são os activos e os passivos da Associação de Turismo do Fundão? Porque esta Associação vem dizer que divide responsabilidades do Município, que o Município assume, o Município da Covilhã e o Município do Fundão, mas não nos diz qual é que é o activo, qual é que é o passivo. Qual é que é a situação financeira destas Associações?

O Partido Socialista entende que o Turismo no Município da Covilhã é um sector absolutamente decisivo, e chave e crítico, para o desenvolvimento, para a criação de riqueza e para a criação de empresa. O Turismo é absolutamente decisivo não só pelas receitas directas que gera, mas pelas receitas indirectas que gera. Porque quem vem, não utiliza só as dormidas e não visita só os Monumentos. É preciso criar condições, por

exemplo, através de certificação de produtos, através da valorização dos produtos Regionais, conseguir criar uma marca de credibilidade.

Nós não estamos contra o Fundão! Nós não estamos contra a Associação e as parcerias que são feitas e a importância das parcerias que são feitas com os Concelhos vizinhos!

O Partido Socialista sempre disse, publicamente, que era favorável à integração e ao trabalho conjunto dos Municípios, Mais, o Partido Socialista é um regionalista convicto”;

- A Senhora D. Isilda Barata disse: “Quando foi para a criação desta Associação eu disse que dava o benefício da dúvida, ela está criada, não quero discutir o ponto de vista técnico. Mas, a Serra da Estrela diz-me muito e gostaria, também, de a ver integrada nisso. Sempre defendi o Turismo, não só pelo ponto de vista económico que atrás vem o cultural e é entre o Turismo que há o intercâmbio das culturas. De qualquer maneira, votarei favoravelmente”;

- A Senhora Dra. Sara Rodrigues disse: “A Serra da Estrela está no nosso coração e nunca iremos, obviamente, alienar-nos dessa realidade. Iremos sempre estar atentos e ser intervenientes no desenvolvimento dessa realidade. Mas também, não podemos esquecer que estamos na Cova da Beira. Negar que temos a Cova da Beira é negar também a nossa identidade.

Dentro desta grande família da Serra da Estrela, este sopé da Montanha soalheiro, que é a nossa Cova da Beira, tem potencialidades, no Turismo, vastas que podem, efectivamente, ser desenvolvidas. A congregação de esforços, por parte desta Associação, entre estas várias potencialidades, neste nosso sopé de Montanha soalheiro, pode gerar vantagens muito positivas para o desenvolvimento do Turismo da nossa Região. A Cova da Beira e a Serra da Estrela têm que ser promovidas;

- O Senhor Presidente da Câmara Municipal prestou esclarecimentos e disse que tudo aquilo que compete como informação, à Assembleia Municipal da Covilhã, será feito. Quanto à matéria de fundo da constituição desta Entidade, nós estamos aqui porque as Regiões de Turismo entraram num processo de falência justificativa. Não se justificam. Isto é, uma Entidade que devia ter um especialista em mercados turísticos, em agentes de viagem e por aí fora, tinha uma pessoa que se calhar vinha, legitimamente, de ouvir falar de agricultura, de construção civil ou de advocacia e este é o pecado original.

E daí que, a Região da Serra da Estrela, nunca tenha obtido aquilo que poderia ser um trabalho que hoje, todos nós, em unísono, disséssemos que era uma perda. Nem sequer um Posto de Atendimento na Covilhã foi capaz de fazer, que se visse, estamos nós a fazê-lo, agora, à entrada da Cidade. Um Centro de Acolhimento de quem chega à Covilhã, que vai estacionar o seu carro, receber toda a informação e poder ser acolhido no edifício, uma estrutura mínima, muito moderna e que espero possa registar muitos visitantes. Portanto, o problema nasce daí e da vontade de reformular e reformar por parte do Governo.

O processo de aproximação de Covilhã e Fundão, neste sector e nesta área, começou há muito e com razão. Porquê? Porque a Cova da Beira é hoje um produto turístico que tem Serra, que tem Cultura, que tem Museus, que tem produtos tradicionais e que já pode gerar um circuito integrado em que as pessoas tenham, ao mesmo tempo, esta fruição da Montanha e um conjunto de subsectores temáticos, como é o caso da museologia e das actividades que o Fundão tem feito a volta de alguns produtos da agricultura. É este o pensamento e, a seu tempo, isto pode constituir uma mais-valia para aquilo que seja, realmente, a interpretação, dentro da CIM, do produto Serra da Estrela.

Onde estiver a Covilhã está lá a Serra da Estrela, isso é óbvio.

Em relação a custos, na Associação de Turismo da Covilhã, não temos dívidas. Tínhamos uma pessoa e promovemos acções de acordo com as disponibilidades e com o efeito relevante que, efectivamente, nós julgávamos. A do Fundão já foi extinta. A Associação de Turismo da Covilhã custava setecentos euros por mês, nada mais do que isto. Portanto, estamos à vontade, nessa matéria, não há qualquer passivo.

A Associação possibilitou a captação de recursos muito interessantes que possibilitaram algumas acções. Relevo aqui, por exemplo, aquilo que foi a colaboração no início de uma acção de snowboard, muito importante, que pode integrar regularmente o calendário destes campeonatos a nível europeu. A negociação foi feita, agora, para que a Rampa Serra da Estrela, numa outra modalidade, possa ser renovada proximamente.

Considero que foi interessante esta iniciativa do Município da Covilhã e espero que a Assembleia Municipal dê um sinal relativamente à Associação com o Fundão que, oportunamente, verá as suas estruturas aprovadas no âmbito do acordo entre os dois Municípios.

Agora, aproveemos isto. Porque, realmente, é a possibilidade de trabalharmos em conjunto e reflectirmos em conjunto sobre o futuro na área turística. -----

--- Colocada a proposta da Câmara Municipal à votação – **Associação de Turismo da Cova da Beira - Estatutos, foi a mesma aprovada por maioria com 45 votos a favor (PSD, PS, PCP, BE e CDS) e 8 abstenções (PS).** -----

Foi feita Declaração de Voto:

- Senhor Prof. Reis Silva: “Nós votámos favoravelmente à participação do Município da Covilhã a esta colaboração com o Fundão. Porque, por princípio, somos defensores da colaboração Intermunicipal. E, penso que a temática, em si, é relevante para esse efeito. É evidente que votámos a favor com a garantia dada pelo Senhor Presidente da Câmara de que apresentará a esta Assembleia os documentos, nomeadamente, o Plano de Actividades, o Orçamento e o Relatório e Contas, de acordo com a nossa intervenção inicial”. -----

- Senhor Eng.º Hélio Fazendeiro: “Apenas para dizer que o Partido Socialista se absteve, porque não consideramos que ficássemos totalmente esclarecidos nas perguntas que colocámos ao Município. E, portanto, não querendo inviabilizar a constituição da Associação, não podemos, também, de forma consciente votar favoravelmente. Porque não vimos, não consideramos que tenham sido respondidas satisfatoriamente as questões que colocámos”. -----

2.3 - DISSOLUÇÃO DA NOVA COVILHÃ – SOCIEDADE DE REABILITAÇÃO URBANA, EM

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 28 de Dezembro de 2012, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto no artigo 62.º, da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, através do ofício n.º 0489 de 2013.01.28 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Submetido o assunto à apreciação, foi interveniente a Senhora Dra. Mónica Ramôa (**doc.10**) e o Senhor Presidente da Câmara Municipal informou que a requalificação urbana foi, em determinada altura, objecto, não apenas, da constituição de estruturas que levassem a cabo esse processo, mas também da promessa de criação de bases financeiras sólidas, que perdurassem no tempo, para que o processo de recuperação, das Zonas Históricas, no nosso País, pudesse ser sustentado. Quando podiam ser uma alternativa à construção nova, estas estruturas, que felizmente na Covilhã pouco peso tinham, foram confrontados com a escassez de recursos para levarem a cabo os objectivos.

A SRU não tinha quadro para permanecer, tendo em conta que o caudal de recuperação e requalificação, que pode vir a surgir e o existente, pode ser perfeitamente respondido pela existência de estruturas Municipais na área das obras.

Não deixa de continuar a prosseguir-se o objectivo da intervenção Municipal sempre que seja necessário lançar obras de requalificação.

As intervenções na área das infra-estruturas, na Zona Histórica, foram feitas pela Câmara Municipal, sem ser necessária a SRU.

Se os privados tivessem interesse na recuperação das zonas históricas não era preciso empresas públicas. A verdade é que deixaram de construir um novo, de raiz, e também ainda não encontraram interesse comercial para se lançarem na recuperação. Essas deviam ser as medidas hoje. Até para dar trabalho a tantas empresas privadas que aí podiam encontrar, efectivamente, actividade como alternativa àquilo que inexistia no ponto de vista de investimento público. -----

--- Colocada a proposta da Câmara Municipal à votação – **Dissolução da Nova Covilhã – Sociedade de Reabilitação Urbana, EM**, foi a mesma, nos termos da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, **aprovada por maioria com 53 votos a favor (PSD, PS, BE e CDS) e 4 votos contra (PCP)**. -----

Foi feita Declaração de Voto:

- Senhor Eng.º José Miguel Oliveira: “A Bancada do Partido Socialista reconhece a prerrogativa legal que levou à dissolução desta Empresa Municipal da SRU.

No entanto, reconhecendo as palavras do Senhor Presidente e revendo-nos nelas, no propósito e na necessidade que continua a haver a nível de reabilitação urbana, na nossa Cidade e no nosso Centro Histórico, ela é claramente evidente. E, portanto, estaremos aqui para ver qual é que será o trabalho desenvolvido pelos Serviços Municipais, nomeadamente por esse serviço criado para o efeito, a nível de reabilitação urbana.

Nesse sentido, aproveitando esta Declaração de Voto, inclusivamente, apresentar uma proposta de ser apresentado um Plano de Actividades, ou de projectos, ou de áreas a intervencionar. Acho que seria interessante e valorizava, inclusivamente, esse trabalho de Reabilitação Urbana que o nosso Centro Histórico bem precisa.” -----

- Senhor António Pinto: “O Bloco de Esquerda é, genericamente, contra a existência de Empresas Municipais. Esta, ou outras.

Sendo assim, proporíamos a dissolução das outras empresas municipais e a sua reintegração, serviços e trabalhadores, em estruturas da Câmara.” -----

2.4 - PROPOSTA DE DESIGNAÇÃO DE JÚRI DE RECRUTAMENTO – CARGOS DIRIGENTES

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 06 de Fevereiro de 2013, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto no artigo 13.º, da Lei n.º 49/2012, de 28 de Agosto, conjugado com a alínea r), do n.º 1, do artigo 53.º e a alínea d), do n.º 7, do artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, através do ofício n.º 0671 de 2013.02.08 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Submetido o assunto à apreciação, foi interveniente a Senhora Dra. Mónica Ramôa (*doc.11*). -----

--- Colocada a proposta da Câmara Municipal à votação – **Proposta de Designação de Júri de Recrutamento – Cargos Dirigentes**, foi a mesma **aprovada por maioria com 47 votos a favor (PSD, PS e CDS), 5 votos contra (PCP e BE) e 5 abstenções (PS)**. ---

2.5 - ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO TRANSPORTE PÚBLICO DE ALUGUER EM VEÍCULOS LIGEIRAS DE PASSAGEIROS – TRANSPORTE EM TÁXI DO MUNICÍPIO DA COVILHÃ

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 18 de Janeiro de 2013, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto na alínea a), do n.º 2, do artigo 53.º, conjugado com a alínea a), do n.º 6, do artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, através do ofício n.º 0672 de 2013.02.08 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Colocada a proposta da Câmara Municipal à votação – **Alteração ao Regulamento do Transporte Público de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros – Transporte em Táxi do Município da Covilhã**, foi a mesma **aprovada por unanimidade**. -----

**2.6 - ICOVI - INFRA-ESTRUTURAS E CONCESSÕES DA COVILHÃ, EEM –
ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS**

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 06 de Fevereiro de 2013, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto na alínea l), do n.º 2, do artigo 53.º, conjugado com a alínea a) do n.º 6 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, através do ofício n.º 0729 de 2013.02.11 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Colocada a proposta da Câmara Municipal à votação – **ICOVI - Infra-estruturas e Concessões da Covilhã, EEM – Alteração dos Estatutos**, foi a mesma **aprovada por unanimidade**. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

--- Não houve intervenientes. -----

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- O Senhor Presidente da Mesa, por se ter chegado ao fim dos trabalhos, deu por encerrada a Sessão, eram dezoito horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada: -----

O Presidente,

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,

Coordenadora Técnica,